

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

USOS DA TERRA E COBERTURA VEGETAL DO ALTO CURSO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO CEROULA, CAMPO GRANDE – MS

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Geografia Física

FLORES, Iury Araujo¹ (iuryuems@gmail.com); **CAPOANE**, Viviane² (viviane.capoane@uems.br)

¹ – Discente do curso de Geografia – Bacharelado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Docente dos cursos de Geografia (bacharelado e licenciatura) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

A mudança no uso e cobertura da terra desempenha um papel crucial nas interações terra-atmosfera e exerce impactos significativos nos ecossistemas terrestres. Essas mudanças resultam em uma ampla gama de impactos, que são representados pela alternância de clima (temperatura, precipitação, vento e umidade), hidrologia (umidade do solo, escoamento e evapotranspiração), ecologia e poluição ambiental (ar, água e solo). Entre os diversos desafios associados às mudanças no uso e cobertura da terra, a erosão acelerada do solo é um dos problemas mais prementes. Portanto, compreender as influências dos diferentes usos da terra, nas taxas de erosão do solo é fundamental tanto para a conservação dos recursos naturais quanto para a produção econômica. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar as mudanças no uso e cobertura da terra e avaliar suas influências nos processos erosivos no alto curso da Bacia Hidrográfica do Córrego Ceroula (BHCC). O recorte temporal da análise foram os anos de 1985 e 2020. Os dados de uso e cobertura da terra foram obtidos no hub MapBiomas, coleção 7.1. Como subsídio a análise foram utilizados os parâmetros clima, geologia, geomorfologia e solos. Também foram feitos trabalhos de campo para complementar a análise. Entre 1985 e 2020 houve uma redução de formação florestal e savânica de 5,71%. Os remanescentes mais bem preservados de vegetação nativa encontram-se em áreas de solos rasos (Neossolo Litólico), no planalto dissecado da borda ocidental da bacia sedimentar do Paraná. Mosaico de usos, que corresponde a áreas com um misto de lavouras e pastagens, também apresentou diminuição de 5,8%. As áreas de pastagem predominaram em 1985 (46,9%) e 2020 (48,2%). A principal mudança no período (1985 e 2020) foi a inserção da cultura da soja, que em 2020 ocupava 12,7% da área da BHCC. A soja expandiu majoritariamente sobre áreas de pastagem, em área de relevo suave a suave ondulado, em solos argilosos (Latosolo Vermelho) derivados dos basaltos da Formação Serra Geral, mas também avança em áreas de solos arenosos (Neossolos Quartzarênicos) derivados dos arenitos do Grupo Caiuá indiviso, que são altamente suscetíveis à erosão. Nos trabalhos de campo foram observados processos erosivos lineares tanto nas áreas de solos argilosos quanto nos arenosos, resultantes do manejo inadequado. Esses resultados destacam a fragilidade natural do ambiente do alto curso da BHCC e ressaltam que as atividades humanas desconsideram as aptidões e restrições agrícolas. A expansão da cultura da soja, que utiliza doses massivas de fertilizantes e agrotóxicos, representam uma ameaça potencial à biodiversidade, ao turismo e à contaminação das águas superficiais e subterrâneas. A perda de sedimento de áreas agrícolas também impacta a quantidade de água devido ao assoreamento de rios e reservatórios. Perdas econômicas também estão intrinsecamente ligadas ao manejo inadequado. Tendo em vista que a área está inserida em uma Unidade de Conservação, torna-se essencial a adoção de práticas de manejo conservacionista. Essas práticas não apenas promovem a conservação dos recursos naturais, mas também contribuem para a sustentabilidade econômica, alinhando-se com os objetivos de preservação ambiental estabelecidos para a Unidade de Conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Suscetibilidade a erosão, degradação ambiental, manejo inadequado.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela bolsa de iniciação científica e recursos que tornaram este projeto possível. E às Professoras Dra. Melina Fushimi e Dra. Viviane Capoane.